

## O ciclo do arroz

O ciclo do arroz, em Portugal, começa em abril com a limpeza das valas e dos campos, seguindo-se a gradagem, para arrancar ervas daninhas, nivelar o terreno submerso e formar a lama que vai fixar as sementes de arroz.

Nos últimos dias de abril, decorre a sementeira, com técnicas que podem variar desde a transplantação a partir de viveiros onde o arroz foi semeado em fevereiro e entretanto germinou, até à sementeira já no terreno definitivo, a pé, de barca, de trator ou mesmo de avião.

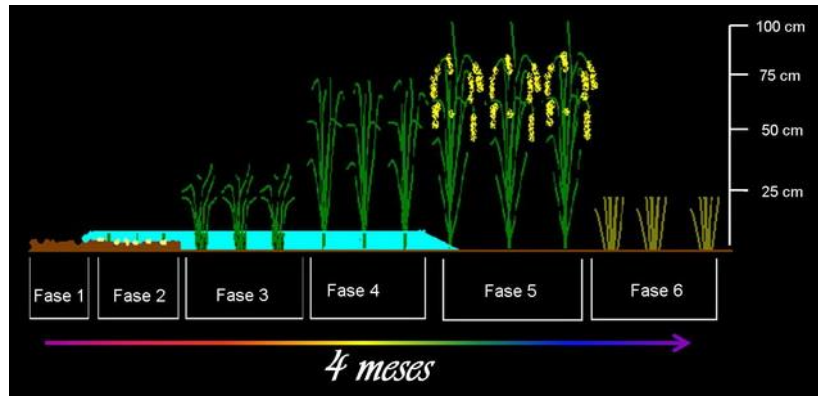


Figura in (<http://virtude-ag.com/artigo-birdw-arrozal-mcr>)

Em junho, quando o arroz já tem alguma altura acima da água, é adubado e, a meio de mês, procede-se à monda (eliminação de ervas daninhas), que deixou de ser feita à mão pelas mondadeiras (vinham em ranchos, de homens e mulheres, de várias partes do país, principalmente do Algarve) e é hoje feita por aspersão de agentes químicos. O nível da água nos campos é baixado, através das comportas e de bombas de água, durante o tempo necessário para a ação destes agentes.

Em setembro, procede-se então à ceifa do arroz, atualmente através de meios mecânicos que separam imediatamente os bagos da palha. Antigamente, a ceifa era manual (feita pelas ceifeiras) e a separação dos bagos era na eira, através de máquinas debulhadoras acionadas manualmente.

A ocorrência de forte precipitação e ventos no final do verão, antes de os arrozais serem ceifados, pode provocar a acama das searas (provocando a desgramação e germinação do grão na espiga) e o aparecimento de doenças.

O arroz é depois seco nas eiras ou em secadores mecânicos, e em seguida descascado em descascadores mecânicos. Antigamente, era descascado em moinhos, em que o pouso da mó levava uma forra de cortiça evitando a farinação do grão de arroz e procedendo apenas ao seu descasque. A separação das cascas é depois feita em tararas, através de um fluxo de ar.